

# AUMENTO DO NÚMERO DE MORTES POR INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Mariana Schlindwein Afonso<sup>1</sup>, Yasmin Marques Loureiro<sup>1</sup>, Júlia Larsen Dorcínio<sup>1</sup>, Rafaela Coelho Pires<sup>1</sup>,  
Sally Noemi Caballero Coronel<sup>1</sup>, Gabriela Gerevini Dal Alba<sup>1</sup>, Jéssica Meazza Bohnenberger<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

mariana.afonso@ufcspa.edu.br

**Introdução:** Insuficiência Renal Aguda (IRA) é uma condição frequentemente associada a um declínio rápido e abrupto na taxa de filtração glomerular, sendo causada por lesão renal, insuficiência circulatória, obstrução do trato urinário ou efeitos de medicamentos. As manifestações clínicas podem ser diversas, como oligúria, edema e distúrbios eletrolíticos, as quais são muito comuns na emergência. Nesse sentido, é relevante abordar a sua incidência no sistema público de saúde brasileiro. **Objetivo:** Comparar a mortalidade por IRA no território brasileiro, entre os anos de 2018 e 2022, assim como propor uma possível justificativa para o aumento da quantidade de óbitos por lesão renal aguda. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados da plataforma DATASUS. Foi selecionada a variável de óbitos por ocorrência segundo doenças do aparelho geniturinário, especificamente a mortalidade brasileira para IRA durante o período de 2018 a 2022. Além disso, utilizou-se a variável de sexo de modo secundário. **Resultados:** Em 2018, foram registrados 5.049 óbitos por IRA, sendo que 2.690 referiam-se a homens. Em 2019, o total foi de 5.202 óbitos pelo mesmo motivo, dos quais 2.752 eram homens. Em 2020, ocorreram 5.261 mortes, dado que o sexo masculino representava 2917 óbitos. Em 2021, o número absoluto foi de 6.922, registrando 3866 óbitos masculinos. Em 2022, o total de mortes evoluiu para 7.158, sendo que a quantidade do sexo masculino era de 3.920. **Considerações finais:** Portanto, observa-se que há um aumento nos valores de mortalidade ao longo dos últimos cinco anos em instituições vinculadas ao SUS. Do ponto de vista percentual, de 2018 para 2022, o acréscimo de óbitos por insuficiência renal aguda foi de 41,78%, aproximadamente. Embora o cenário mundial da medicina apresente avanços significativos no entendimento dos mecanismos fisiopatológicos de uma lesão renal, os índices brasileiros de mortalidade continuam crescendo de forma desencadeada. Uma possível explicação para esse fato é que as principais causas para IRA estão relacionadas com comorbidades comuns no Brasil, como diabetes, hipertensão e doença cardiovascular. Ademais, pacientes que já se encontram internados ou gravemente doentes possuem maior risco para o desenvolvimento de um distúrbio renal de urgência. Por fim, a predominância do sexo masculino no número de mortes por IRA pode estar associada ao comportamento negligente de homens frente ao seu estado de saúde, os quais costumam procurar ajuda médica apenas em estágio avançado da enfermidade e, conseqüentemente, a chance de sobrevivência diminuí.

**Palavras-chave:** Rim. Emergência. Internação.

**Área temática:** Emergências Cirúrgicas.

